

ABORDAGENS METODOLÓGICAS E EPISTEMOLÓGICAS DA PESQUISA SOBRE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NO BRASIL NO CAMPO DA ADMINISTRAÇÃO

Data de aceite: 01/03/2024

Juvancir da Silva

Universidade Estadual de Ponta Grossa
– UEPG

Luiz Fernando Lara

Universidade Estadual de Ponta Grossa
– UEPG
Universidade Estadual do Centro Oeste –
UNICENTRO

Marcio Henrique Coelho

Universidade Estadual de Ponta Grossa
– UEPG

RESUMO: O objetivo deste artigo foi realizar um levantamento bibliométrico sobre a temática do desenvolvimento sustentável (DS) em periódicos Qualis A2, organizados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no período 2016 a 2022, nas áreas de Administração Pública e de Empresas, de Ciências Contábeis e de Turismo, com o intuito de identificar as abordagens de pesquisa e os principais autores. Como resultados foram levantados 46 (quarenta e seis) artigos que foram avaliados considerando os fatores epistemologia e procedimentos metodológicos utilizados

pelos autores. As análises desses fatores demonstraram que na maioria dos artigos não existiu uma definição clara quanto às abordagens epistemológicas, assim como, a falta de clareza do aporte teórico para fundamentar os estudos. Nesse contexto, foi possível concluir que o DS no Brasil está sendo pesquisado de forma exploratória, com pesquisas setoriais e sem uma definição clara dos procedimentos metodológicos e epistemológicos. Esses fatos demonstram que os pesquisadores do tema devem dar continuidade as suas pesquisas aperfeiçoando os procedimentos de pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento Sustentável; Pesquisa Bibliométrica; Epistemologia.

ABSTRACT: The objective of the article was to carry out a bibliometric survey on the theme of sustainable development (SD) in Qualis A2 journals, organized by the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES), in the period from 2016 to 2022, in the areas of Public Administration and Business, Accounting and Tourism, in order to identify research approaches and the main authors. As a result, 46 (forty-six) articles were collected,

which were considered the epistemological factors and methodological procedures used by the authors. The analysis of these factors showed that in most articles there was no clear definition of epistemological approaches, as well as the lack of clarity in the theoretical support for founding the studies. In this context, it was possible to conclude that the DS in Brazil is being researched in an exploratory way, with sectoral research and without a clear definition of the methodological and epistemological procedures. These facts demonstrate that researchers on the subject must continue with their research by improving research procedures.

KEYWORDS: Sustainable Development; Bibliometric Research; Epistemology.

INTRODUÇÃO

O grande dilema que se apresentou aos gestores públicos e privados, no século XX, se estruturou com base na existência de trade-off (compensação) entre o crescimento econômico e a qualidade ambiental. Durante muito tempo, prevaleceu a ideia de um fluxo circular de riquezas contínuo, onde a exploração ambiental representava apenas o aumento da oferta de bens e serviços necessários para o desenvolvimento econômico. No processo produtivo havia a geração de valores e no consumo a sua destruição, com um pensamento de automaticidade, de infinitude do ciclo de renovação (DALY e FARLEY, 2004).

Contudo, a concentração espacial, com grandes adensamentos populacionais e maior participação da manufatura industrial, gerou reflexões sobre a amplitude e a velocidade da exploração ambiental, agregando ao debate o tratamento dos resíduos e de seus impactos na vida dos cidadãos e no desenvolvimento econômico. Nesse sentido, houve um movimento internacional, conforme apresentado na introdução, que permitiu uma construção mais robusta da noção teórica de desenvolvimento econômico, cuja agregação do fator natureza permitiu a formulação do termo desenvolvimento sustentável.

Considerando a relevância da geração e disseminação do conhecimento sobre desenvolvimento sustentável, consubstanciada pela busca de equidade social, econômica e ambiental, para uma humanidade justa e organizações empresariais sustentáveis, o artigo identificou a pesquisa sobre desenvolvimento sustentável nos periódicos relacionados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), órgão vinculado ao Ministério da Educação (MEC), responsável pela aferição da qualidade da produção intelectual das universidades, fundações e institutos de pesquisa, considerando as áreas de Administração Pública e de Empresas como Qualis A2, no quadriênio 2016 a 2022, com o intuito de verificar os fundamentos epistemológicos e metodológicos empregados nos artigos.

O estudo científico do desenvolvimento sustentável se torna relevante para a sociedade e para as organizações públicas e privadas, pois ele tem papel fundamental na difusão de conhecimentos relevantes para sanar os principais problemas do desenvolvimento, como exemplo, a exclusão social, econômica e a recuperação e preservação ambiental. Nesse contexto, se faz relevante entender os estudos realizados sobre o tema e quais os princípios epistemológicos e metodológicos empregados. Assim, novos estudos podem aprofundar

a discussão do tema proposto e os pesquisadores poderão dar mais profundidade nos fundamentos epistemológicos e metodológicos de suas pesquisas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Meadows, Meadows, Randers e Behrens (1972) constatarem no relatório “Limites do Crescimento”, que a degradação social e ambiental decorrentes do modelo de crescimento econômico evidenciou os limites dos sistemas ecológicos em absorverem e reciclarem as substâncias químicas geradas pelo modelo de crescimento econômico, assim como a instabilidade social, educacional, empregatícia e tecnológica disseminada em tal modelo. Esse relatório foi um disseminador da ideia de que era preciso haver um equilíbrio entre as dimensões social, ambiental e econômica, para que haja um desenvolvimento sustentável.

O relatório Brundtland, “Nosso Futuro Comum”, definiu o desenvolvimento sustentável como aquele que atende as necessidades da geração atual sem comprometer a capacidade das futuras gerações de atender às suas necessidades (WECD, 1987). A partir dessa visão de desenvolvimento sustentável a ONU (Organização das Nações Unidas) iniciou a realização de eventos internacionais para definir estratégias para a implantação do desenvolvimento sustentável (DS). Dentre os eventos históricos mais importantes sobre DS, merecem destaque a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, a “Rio 92”, na qual foi produzida a “Declaração do Rio sobre Meio Ambiente” e a “Agenda 21”, e a Conferência “Rio+20” que resultou na formatação do documento “O Futuro que Queremos”, conjuntamente com a definição de metas para o DS (ONUBR, 2018). Esse documento conduziu os trabalhos para uma consulta global, com vistas a definir objetivos universais de DS para além de 2015, que resultou no relatório “Uma vida digna para todos: acelerar o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio e promover a agenda das Nações Unidas para o desenvolvimento pós 2015”.

O desenvolvimento sustentável é entendido como um processo de inter-relação e busca do equilíbrio entre aspectos sociais, econômicos e ambientais (Waas, Hugé, Block, Wright, Capistros-Benites e Verbruggen, 2014), ou mesmo como um fenômeno multidimensional composto por fatores sociais, ambientais e naturais, com a finalidade de garantir a prosperidade econômica e a equidade entre as gerações atuais e futuras, na companhia de processos ecológicos que preservem a diversidade genética e o uso sustentável das espécies e dos ecossistemas (SARTORI, LATRÔNICO e CAMPOS, 2014). No ano de 2015, a Assembleia Geral da ONU aprovou os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas associadas a eles, resultando no documento “Transformando Nosso Mundo: a Agenda 2030 para o DS”, cujo propósito é erradicar a pobreza e promover vida digna para todos, dentro dos limites do planeta (ONUBR, 2018). A partir de então, o DS se estabeleceu como uma política institucional da ONU na condução do processo de desenvolvimento global. Pinsky, Moretti, Kruglianskas e Plonski (2015) destacam que

as novas metas precisam ser assumidas pelos países-membros e que os propósitos estão concentrados em quatro dimensões nas quais as empresas devem colaborar, como exemplo, para o desenvolvimento econômico e promoção do fim da pobreza extrema, para a ampliação da inclusão social, para a sustentabilidade ambiental e para a boa governança considerando a paz e a segurança.

Para Waas et al. (2014), o DS tem sido estruturado pela busca de equidade inter e intragerações, interespécies, geográfica e na democracia e governança, com a perspectiva de um ambiente dinâmico, no qual sociedade e o meio ambiente são indissociáveis; na visão da integração entre objetivos do desenvolvimento e meio ambiente e na normatividade, em que o DS é uma construção social com normas para decisão e escolhas baseadas em valores sobre o desenvolvimento presente e futuro.

O reconhecimento da necessidade do monitoramento do desenvolvimento sustentável por meio de indicadores levou a Organização das Nações Unidas (ONU), por meio da Comissão para o Desenvolvimento Sustentável (CDS) a elaborar o relatório “Indicators of Sustainable Development” (Indicadores de Desenvolvimento Sustentável). Esse relatório foi utilizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2015) para monitorar quatro dimensões do desenvolvimento sustentável. A dimensão ambiental que contempla a atmosfera, terra, água doce, oceanos, mares e áreas costeiras, biodiversidade e saneamento. A dimensão social aborda a população, trabalho, rendimento, saúde, educação, habitação e segurança. A dimensão econômica avalia o quadro econômico, padrões de produção e consumo. A dimensão institucional engloba o quadro institucional e a capacidade institucional.

Nesse contexto, é relevante verificar os estudos realizados sobre desenvolvimento sustentável no âmbito Administração Pública e de Empresas considerando a epistemologia e os procedimentos metodológicos aplicados nos estudos científicos. Para se compreender a importância da epistemologia nos estudos organizacionais e de gestão, não se pode preterir a importância da ontologia que caminha pari e passo com a epistemologia. “A ontologia como um ramo da filosofia é a ciência do que é, dos tipos e estruturas de objetos, propriedades, eventos, processos e relações em todas as áreas da realidade” (SMITH, 2004, p.155). A palavra ontologia, contudo, pode ser usada com diferentes significados e em diferentes contextos e domínios. Em seu sentido primeiro, como já especificado, trata-se de um ramo da filosofia que lida com a natureza e a estrutura da realidade, como explicou Aristóteles, trata de estudar os atributos que pertencem às coisas por causa de sua natureza própria. Nesse sentido, ao investigar a natureza e estrutura das coisas, ela pode descrevê-las e categorizá-las em termos e relações gerais (GUARINO, OBERLEZ e STAAB, 2009).

Burrell e Morgan (1979) apontam que nas ciências sociais, primeiro vêm as suposições ontológicas, que dizem respeito à própria essência do fenômeno que está sendo investigado. Isso implica que “Primeiramente é preciso refletir sobre a ontologia considerada pelo

pesquisador. Ontologia diz respeito à questão do *ser*, à nossa compreensão sobre como as coisas *são*". (SACCOL, 2009, p.252). Guba e Lincoln (1989, p.83) conceituam ontologia a partir da questão ontológica: O que há para saber ou qual a natureza da realidade? Para os autores "Ontologia é o ramo da filosofia (especialmente a metafísica) que se preocupa com questões de existência ou do ser como tal".

Westwood e Clegg (2003, p.25) apontam que ontologia, epistemologia e metodologia se constituem nos debates fundamentais em estudos organizacionais. "Essas três questões representam as fraturas mais elementares, persistentes e incisivas no discurso dos estudos organizacionais". Apesar de serem questões fundamentais que apontam perspectivas radicalmente diferentes com implicações para toda a conduta dos estudos organizacionais, para a grande maioria dos pesquisadores desse campo, o "status" ontológico das organizações e outros fenômenos organizacionais não são problemáticos, pois são dados com certos. A questão ontológica é por si só fundamental para se compreender como o estudo dos fenômenos identificados pelos estudos organizacionais são concebidos e constituídos. (WESTWOOD e CLEGG, 2003). Assim os cientistas dos estudos organizacionais, em suas pesquisas deparam-se com uma questão básica da ontologia: a realidade a ser investigada é externa ao indivíduo, impondo-se a sua consciência a partir do exterior (está lá fora no mundo exterior ao indivíduo) constituindo-se, portanto, em uma realidade objetiva; ou é um produto da sua consciência, da sua cognição, da sua própria mente (uma realidade subjetiva)? (BURREL e MORGAN, 1979).

Para Amboni, Caminha, Andrade e Pereira (2017) a preocupação da ontologia é a visão de mundo que o indivíduo, no sentido de ser humano, tem e que pode ser objetiva, subjetiva ou ainda intersubjetiva. Ou seja, a realidade que sofrerá investigação pode ser aquela externa ao indivíduo, ou um produto de sua consciência, podendo ainda, ser uma combinação das duas. Saccol (2009) sob uma visão ontológica objetiva discute-se e problematiza-se a natureza da realidade que sob a perspectiva do realismo é considerada como algo objetivo e singular. Tal objetividade assume para Burrel e Morgan (1979), ao mesmo tempo, uma visão determinística da natureza humana e faz uso de um método nomotético, centrado na técnica, na sistematização e quantificação dos dados coletados e em testes de hipóteses. Como perspectivas realistas ontológicas têm-se o positivismo e o funcionalismo. Dessa forma as organizações, sob uma compreensão funcionalista são objetos ou coisas, tangíveis, concretas, objetivas, que têm vida própria (VERGARA e CALDAS, 2005) e sua existência não depende da subjetividade humana (SOUZA, COSTA e PEREIRA, 2015).

Para Donaldson (2003), pode-se dizer que uma compreensão objetiva implica em que as organizações existem e independem dos indivíduos, sobre eles exercem influência a ponto de moldar-lhes o caráter, seu existir é pré-discursivo. "O positivismo acredita que há um mundo real que existe independentemente da mente dos observadores" (DONALDSON, 2003, p.119). No contraponto, uma ontologia idealista ou subjetivista, tem

como ponto de partida o princípio de que um objeto ou entidade passa a existir na medida em que é percebido por alguém (observador) por meio de suas construções mentais. Essa ontologia diz respeito ao mundo das ideias e que existe um ser pensante que possibilita a existência das coisas no mundo real. O mundo só existe por que existem os pensamentos e sentimentos dos indivíduos que são a realidade primária, determinada em razão das percepções dos seres humanos (BURRELL; MORGAN, 1979; SACCOL, 2009; AMBONI et al., 2017). Tal compreensão implica em que o concreto se torna real após ter sua existência no abstrato do pensamento de cada indivíduo implicando em que as organizações surgem a partir das construções e ideias das criaturas humanas e seriam constituídas concretamente com fins precípuos previamente pensados para satisfazer aos objetivos e às necessidades humanas.

Entre os dois extremos, objetivismo e subjetivismo, existe a ontologia que parte do pressuposto de uma interação entre sujeito e objeto. Assim, a realidade social existe a partir de negociação e compartilhamento entre significados desenvolvidos pelas pessoas. É o resultado de uma construção social, não sendo independente do ser humano (objetiva) ou fruto da percepção de cada um individualmente (subjetiva ou idealista), mas é uma criação coletiva, uma construção a partir das percepções dos grupos sociais, uma realidade intersubjetiva (BURRELL; MORGAN, 1979; SACCOL, 2009; AMBONI et al., 2017). Portanto, as organizações sob tal perspectiva surgiriam a partir de concepções sociais, coletivas em que estaria presente um contrato psicológico de ideias de um grupo de indivíduos com objetivos em comum, incluindo-se aqui os vários interessados na existência dessa organização.

Associadas à ontologia temos um segundo conjunto de suposições de natureza epistemológica (BURRELL; MORGAN, 1979) e a metodologia utilizada para a investigação, figura 1. A epistemologia diz respeito à forma com o conhecimento é obtido, e de como separar aquilo que pode ser entendido como verdadeiro ou falso (BURRELL; MORGAN, 1979; AMBONI et al., 2017).

Na avaliação do conceito de epistemologia, Cunha, Heinzmann e Silveira (2010), afirmam ser o “[...] estudo reflexivo e metódico do saber” e que este “[...] ampara a análise sistemática do conhecimento científico”. Serva (2013) considera que a “[...] epistemologia apresenta-se como um saber interdisciplinar” que estuda o conhecimento científico do ponto de vista lógico, linguístico, sociológico, ideológico e antropológico, sendo que o escopo da filosofia do conhecimento foi ampliado da epistemologia geral, com ênfase no saber científico como um todo, para as epistemologias específicas dedicadas as disciplinas de um saber científico.

Em seu sentido etimológico, o termo “[...] Epistemologia significa discurso (logos) sobre a ciência (episteme). (Episteme + logos). Epistemologia: é a ciência da ciência. Filosofia da ciência” (TESSER, 1994, p.92). Se constitui como o estudo crítico de todos os princípios e hipóteses, bem como dos resultados das diversas ciências, conhecida como a Teoria do Conhecimento (TESSER, 1994).

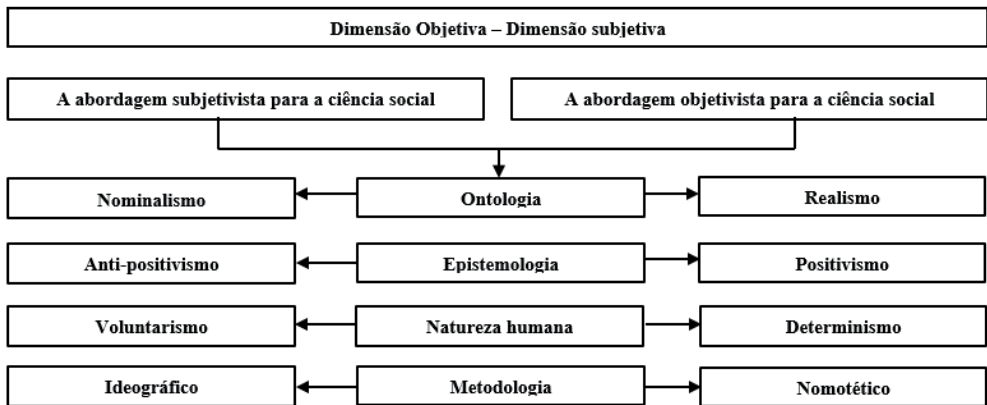


Figura 1 - Esquema para analisar suposições sobre a natureza das ciências sociais

Fonte: Adaptado de Burrell e Morgan (1979, p.3); Amboni; Caminha; Andrade; Fernandes (2017, p.813).

A epistemologia é a teoria do conhecimento e do que este consiste, o que fazer para a sua obtenção, de que maneira pode-se defendê-lo e justificá-lo. Assim, a epistemologia em seu sentido tradicional envolve perguntas que buscam elucidar o que seria o conhecimento, os tipos existentes, as suas fontes, a estrutura do nosso corpo de conhecimentos, os limites do que se é possível conhecer, os dispositivos por meio dos quais se obtém o conhecimento, os dispositivos que permitem sua obtenção, os procedimentos para obtê-lo. Busca-se por meio da epistemologia compreender o que vem a ser a ciência e o porquê de algumas atividades desenvolvidas pelo homem serem consideradas como ciência e outras não terem a mesma compreensão. Além disso, entre os principais problemas epistemológicos estão: as crenças e seus tipos, as modalidades de verdade, os meios de justificação, onde terminam as nossas interrogações, o ceticismo e a ontologia. Como principais abordagens da epistemologia, tem-se: o empirismo, o racionalismo e o construtivismo (JENSEN, 2013).

A teoria do conhecimento, de acordo com Hessen (2012), é uma reflexão filosófica que tem por objetivo investigar as origens, as possibilidades, os fundamentos, e a extensão e o valor do conhecimento. A epistemologia é um ramo da filosofia que estuda a origem, a estrutura, os métodos e a validade do conhecimento produzido pelo homem. É o estudo crítico dos princípios, das hipóteses e dos resultados das diversas ciências, destinado a determinar a sua origem lógica, e não simplesmente psicológica, assim como o seu valor e a sua objetividade. Também, busca verificar se as assertivas que o pesquisador fez do que observou sobre os conceitos ontológicos são válidas em relação aos critérios estabelecidos pela comunidade acadêmica. Oportuniza ainda ao pesquisador a construção do objeto científico e a definição dos limites da problemática de investigação, levando, em muitos casos, à constante reformulação dos parâmetros discursivos, dos paradigmas e dos critérios de cientificidade que devem orientar todo o processo de investigação.

Dentre os estudos considerados seminais sobre a epistemologia da Administração, Serva (2013) destaca cinco publicações, Quadro 1.

Autor (es)	Publicação	Síntese
Gibson Burrell e Gareth Morgan (1979).	Sociological Paradigms and Organizational Analysis	Os autores apontam quatro paradigmas que, segundo eles, orientam a produção científica na análise organizacional: funcionalista, humanista radical, estruturalista radical e o interpretativo.
Chevalier e Loschak (1980).	A Ciência Administrativa	Os autores abordam um conjunto de temas como a “constituição do campo científico da administração” e “obstáculos epistemológicos a superar”
Alberto Guerreiro Ramos (1981).	A Nova Ciência das Organizações	O autor dedica algumas páginas à discussão epistemológica da teoria administrativa.
Michel Audet e Jean-Louis Malouin (1986).	La Production des Connaissances Scientifiques de l'Administration	Os autores expressam o estabelecimento efetivo da epistemologia da administração aprofundando temas como o campo, a cientificidade, a diversidade e os processos.
Martinet e Pesqueux (2013).	Épistémologie des Sciences de Gestion	Os autores fazem “uma leitura epistêmica crítica do corpus de pesquisa sobre as organizações, ao mesmo tempo em que propõem vias para uma epistemologia das ciências de gestão”.

Fonte: Adaptado de Serva (2013)

Outros estudos específicos da epistemologia em Administração, citados por Serva (2013), são os de Martinet (1990a), com uma aproximação entre epistemologia geral e epistemologia da administração, de Clegg (2004), com abordagem da epistemologia sob a perspectiva da estratégia empresarial, de Micallef (1990), com análise da epistemologia do marketing, de Déry e de Audet (1996) e de Hatchuel (2000), com interpretações da trajetória histórica da teoria administrativa sob o ângulo das epistemologias predominantes nesses períodos. No Brasil são elencadas as pesquisas de Garcia e de Bronzo (2000), nas quais ocorreram estudos epistemológicos sobre o pensamento administrativo e de Guimarães (2004), com análise epistemológica do campo do empreendedorismo.

Com agregações, Cunha, Heinzmann e Silveira (2010) ao realizarem uma pesquisa bibliométrica sobre o estudo da epistemologia na Administração e Ciências Contábeis em diferentes bases de dados, constataram que o assunto no ensino de pós-graduação é pouco desenvolvido, que as abordagens epistemológicas nos artigos científicos não tinham uma ênfase comum, revelando estudos fundamentados nos Paradigmas Sociológicos de Burrell e Morgan; do Pluralismo Metodológico (MORGAN, 1983; FEYERABEND, 1989; CHANLAT, 2000; MORIN; LE MOINGNE, 2000; KUHN, 2006); do Positivismo de Comte; do Interpretativismo de Weber; das Abordagens de Myers e de Creswell; dos Estudos de Habermas; da Fenomenologia de Husserl; do Materialismo Dialético de Marx; do Paradigma de Kuhn; das Abordagens de Popper; do Modelo Epistemológico Quadripolar de Bruyne et al.; e das Abordagens de Gamboa (CUNHA; HEINZMANN; SILVEIRA, 2010).

De outra forma, Rosário e Corona (2011) destacaram o positivismo, o empirismo e o funcionalismo (pesquisas convencionais), a fenomenologia e o materialismo histórico-dialético (pesquisas alternativas), como as principais abordagens científicas adotadas em pesquisas em Administração. A pesquisa convencional tem por base uma hipótese avaliada por meio de metodologia fundamentada em dados empíricos coletados e processados quantitativamente, enquanto que a pesquisa alternativa considera a realidade complexa e dinâmica, exigindo análise crítica, totalidade quantitativa e qualitativa, no contexto histórico e subjetivo.

Mais especificamente, Martins (1996), *apud* Rosário e Corona (2011), afirma que as pesquisas positivistas são encontradas em todas as áreas da Administração com maior frequência na área mercadológica e que as pesquisas funcionalistas aparecem em investigações apoiadas em metodologias que envolvem análises e avaliações de funções, funcionamento de organizações, avaliação, planejamento, coordenação e expectativas.

Buscando uma reflexão, Serva, Dias e Alperstedt (2010) consideram que as pesquisas positivistas e funcionalistas em Administração geram o reducionismo ao não abordarem contradições e subjetividade, pois o reducionismo está fundamentado na racionalidade instrumental, em que o comportamento organizacional é visto como ação humana, o lucro como rentabilidade, a eficiência como relevância organizacional e o emprego como trabalho. Sob outra perspectiva, Rosário e Corona (2011) afirmam ser possível constatar que o objetivo da fenomenologia é estudar a realidade, o fenômeno, por meio de metodologia fundamentada na descrição detalhada considerando aspectos socioeconômicos, políticos, culturais, conjunturais, sem o propósito de transformar a realidade, enquanto que Martins (1996) *apud* Rosário e Corona (2011), considera que as pesquisas “fenomenológicas normalmente constituem estudos teóricos e bibliográficos que buscam a compreensão-explicação dos fenômenos, inclusive nas pesquisas em administração”.

Em contrapartida, Triviños (1987, p.73) define que a matriz epistêmica do materialismo histórico dialético é composta por “[...] uma concepção dialética da realidade natural, social e do pensamento e a materialidade dos fenômenos e que estes são possíveis de conhecer [...]”, e reitera que o pesquisador “[...] precisa estar convencido de que existe uma realidade objetiva fora da consciência e que esta consciência é um produto resultado da evolução do material, significando que para o marxismo a matéria é o princípio primeiro e a consciência é o aspecto derivado”.

Em pesquisas fundamentadas no materialismo histórico é comum a utilização de técnicas bibliográficas e históricas com pesquisas de textos, pesquisa documental, registros e dados empíricos, análise documental e análise de discurso. Na área de administração, as pesquisas baseadas na concepção do materialismo histórico entendem uma empresa como um lugar de reprodução da cultura dominante em que fica patente o *lôcus* para a reprodução da sociedade dividida em classes e para a hegemonia da classe dominante,

contribuindo para a estabilidade social (MARTINS, 1996 *apud* ROSÁRIO; CORONA, 2011). O que se pode acrescentar, ainda, a reprodução da ideologia da classe social dominante (uma empresa reflete, e muito, os valores da sociedade em que está inserida).

Para aprofundar o conhecimento sobre a forma como o tema do desenvolvimento sustentável está sendo pesquisado no Brasil foi necessário verificar a produção existente por meio dos estudos bibliográficos realizados nessa temática.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Sartori, Latrônico e Campos (2014) identificaram a revisão de literatura sobre sustentabilidade e desenvolvimento sustentável utilizando os seguintes procedimentos metodológicos: análise de conteúdo, definição dos objetivos, critérios de seleção dos periódicos. A seleção dos artigos foi realizada por meio do Portal de Periódicos CAPES, nos bancos de dados Engineering Village, Elsevier, ISI Science Direct, Scopus e Wiley. No aspecto metodológico, o software EndNote X6® foi utilizado para importar as publicações selecionadas. A investigação de conteúdo consistiu na análise do alinhamento do resumo e palavras-chave em relação ao objetivo de pesquisa e em seguida foi realizada a leitura na íntegra dos artigos identificando autores e anos, fundamentos ou estudos aplicados, dimensões da sustentabilidade (ambiental, econômica e social), escala específica (global ou regional) e ênfase (propósito do artigo).

Pinsky et al. (2015) ao delinear a pesquisa bibliométrica sobre “Inovação Sustentável: uma Perspectiva Comparada da Literatura Internacional e Nacional”, utilizaram os seguintes procedimentos: escolha da base de dados, seleção de palavras-chave para formação do banco de dados e a seleção dos artigos. Os critérios de refinamento da pesquisa foram: limitação temporal, seleção de apenas artigos científicos, foco em ciências sociais (business economics), leitura dos resumos para eliminar artigos sem aderência ao campo de conhecimento. Os procedimentos permitam criar o banco de dados gerado a partir da ferramenta EndNote Web e exportado para uma planilha Microsoft Excel. Os artigos foram classificados por número de citação com as seguintes informações: título do artigo e autor (es), periódicos, ano da publicação, número total de citações no período pesquisado e média de citações por ano.

Estudo semelhante ao proposto pode ser encontrado em Hid, Nascimento e Oliveira (2012, p. 653) que desenvolveram uma pesquisa bibliométrica, aplicando métodos de observação, registro, classificação, análise e interpretação dos resultados, utilizando como base o banco de dados da Web of Science, abordando as pesquisas realizadas entre 1991 e 2012, sobre a produção científica internacional sobre a temática de desenvolvimento sustentável na área de Administração.

Na investigação realizada os dados foram levantados em revistas listadas na plataforma Scielo Brasil na área do conhecimento de Ciências Sociais Aplicadas, totalizando

49 periódicos. Por meio de pesquisa eletrônica nos sites das revistas foram excluídas as revistas fora do escopo da Administração Pública e de Empresas. Entretanto, é possível que esses periódicos abordem o tema do Desenvolvimento Sustentável, limitando a generalização dos resultados da pesquisa proposta no artigo.

A segunda etapa da seleção utilizou a busca nos periódicos com o termo desenvolvimento sustentável no recorte temporal 2016 a 2022 por meio da Biblioteca Eletrônica Científica Online Scielo. No levantamento dos dados inicialmente foi efetuada a leitura dos resumos para identificar as bases epistemológicas e metodológicas utilizadas pelos autores. Com a ausência desses elementos no resumo se procedeu a leitura da seção de metodologia de pesquisa.

De acordo com Soares, Picolli e Casagrande (2018), a pesquisa bibliométrica exige uma análise quantitativa dos dados, ao passo que a investigação bibliográfica se atém a aspectos qualitativos. Nesse sentido, o artigo apresenta aspecto bibliográfico ao abordar os fundamentos metodológicos e epistemológicos das pesquisas.

LEVANTAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS

No periódico Cadernos EBAPE.BR (FGV) foram localizados quinze artigos, porém somente dois no recorte temporal do estudo. O primeiro artigo foi elaborado por Sena, A. M. C. et al., denominado Abordagem grassroots e resistência: atualizando a concepção de desenvolvimento sustentável, na revista Cadernos EBAPE.BR, em julho de 2017 (vol.15, no.3, p. 651-666), cujo objetivo foi o de “conceber alternativas à concepção padrão do desenvolvimento sustentável, considerando aspectos da abordagem grassroots importantes para esse propósito”. Na metodologia foi empregado um ensaio teórico por meio do enfoque grassroots. O segundo artigo foi escrito por Lara, L. G. A. e Oliveira, S. A. de, “A ideologia do crescimento econômico e o discurso empresarial do desenvolvimento sustentável”, no periódico Cadernos EBAPE.BR, datado de junho de 2017 (vol.15, no.2, p. 326-348), com o objetivo de investigar “[...] a forma como a ideologia do crescimento lida com as contradições do discurso do desenvolvimento sustentável”. Dentre os procedimentos metodológicos adotados, está a análise de conteúdo e análise de discurso, com os resultados discutidos dialeticamente, em uma concepção de ideologia estruturada por Giddens (1979).

No periódico Estudos Avançados foram encontrados doze artigos e somente um no recorte temporal, o de Giatti, L. L. et al., que envolveu a análise do “[...] nexos água, energia e alimentos no contexto da Metrópole Paulista, com editoração em dezembro de 2016 (vol.30, n.88, p. 43-61). Nesse artigo foram debatidos os “[...] conceitos e desafios da aplicabilidade do nexos água, energia e alimentos, considerando a necessidade do estabelecimento de referenciais que aproximem esse novo paradigma a situações e contingências concretas, na busca de um necessário pragmatismo e perspectivas analíticas e de ações concretas e de reflexividade quanto ao uso dos recursos”, tendo como fundamentação teórica a “[...]”

eficiência sistêmica como uma reflexão e como um contraponto ao desempenho isolado de distintos setores”, sem contudo explicitar a estruturação metodológica.

Em outra revista, *Organizações & Sociedade*, foram localizados quatro artigos, porém apenas um no recorte temporal. O artigo elaborado por Lazaro, L. L. B. e Gremaud, A. P., intitulado “Contribuição para o Desenvolvimento Sustentável dos Projetos de Mecanismo de Desenvolvimento Limpo na América Latina, datado do mês de março de 2017 (vol.24, no. 80, p.53-72), apresentou como objetivo “[...] avaliar a contribuição dos projetos de MDL para o desenvolvimento sustentável em três países latino-americanos: Brasil, México e Peru [...]”. Como aspectos metodológicos mais relevantes, relacionou na revisão de literatura a avaliação de 461 projetos por meio de critérios elencados nas dimensões ambiental, social e econômica.

No periódico da *Revista de Administração Contemporânea (RAC)*, foram localizados três artigos, sendo dois no recorte temporal. O primeiro elaborado por Orsiolli, T. A. E. e Nobre, F. S., denominado “Empreendedorismo Sustentável e Stakeholders Fornecedores: Criação de Valores para o Desenvolvimento Sustentável”, disponibilizado no mês de agosto de 2016 (vol.20, no.4, p. 502-523), apresentou com o objetivo de “[...] analisar como a inter-relação entre empresas que satisfazem critérios do empreendedorismo sustentável e dos seus stakeholders fornecedores influenciam na criação de valores que contribuam para o desenvolvimento sustentável”, com o qual empregaram como suporte metodológica uma abordagem qualitativa e estratégia de estudo de casos múltiplos.

O segundo artigo, elaborado por Salles, A. C. et al., chamado de “Tecnologia da Informação Verde: Um Estudo sobre sua Adoção nas Organizações”, publicado na mesma revista no mês de fevereiro de 2016 (vol.20, no.1, p.41-63), propôs “[...] analisar a adoção da Tecnologia Verde nas organizações, examinando, mais especificamente, os motivos de adoção, as práticas implantadas, os benefícios percebidos e as dificuldades enfrentadas”, definindo como metodologia um estudo de caso em empresas de diferentes setores econômicos.

No periódico da *Revista de Administração de Empresas (ERA)*, sete artigos foram localizados, porém apenas, o elaborado por “Fontoura, Y., Bharucha, Z. P. e Böhm, S., se encaixou no recorte temporal. Com o título “A transnational agri-food system for whom? The struggle for hegemony at rio+20”, publicado em agosto de 2016 (vol.56, no.4, p. 424-437), apresentou como objetivo “[...] analisar as diferentes posições assumidas no sistema agro-alimentar transnacional por atores estatais, privados e da sociedade civil (...)”, com o emprego de uma metodologia “[...] com base na teoria de discurso neogramsciana, desvelamos os diferentes interesses político-econômicos e posicionamentos no sistema agro-alimentar”.

Na *Revista de Administração Pública (RAP)*, quatro artigos foram localizados, sendo apenas um no recorte temporal. O artigo foi elaborado por Silva, J. F. B. A. et al., relacionou a “Construção de um índice de desenvolvimento sustentável e análise espacial

das desigualdades nos municípios cearenses”, publicando no mês de janeiro de 2018 (vol.52, no.1, p.149-168), um conjunto de argumentos com vistas a obter uma “[...] análise espacial da sustentabilidade nos municípios cearenses a partir da construção de um índice de desenvolvimento sustentável, embasado em dimensões social, ambiental, econômica e institucional”. Como metodologia, empregou técnicas “[...] de natureza quantitativa, desenvolvida por meio de dados secundários, e [...] análise fatorial confirmatória para a construção do índice de desenvolvimento sustentável (IDS) e modelagem econométrica espacial para representação das desigualdades no mapa dos municípios cearenses”.

Especificamente na Revista de Contabilidade e Organizações (RCO), foram selecionados trinta e cinco artigos fora do recorte temporal. Entretanto, a leitura dos resumos de alguns artigos demonstrou que os mesmos não abordavam o desenvolvimento sustentável. No recorte temporal foram localizados seis artigos, porém somente um abordava o desenvolvimento sustentável, ainda que avaliando aspectos de responsabilidade social corporativa.

Assim, a obra elaborada por Cosenza, J. P., Ribeiro, C. de M. de A., Levy, A., e Dios, S. A. e intitulada “Entendimento da Responsabilidade Social Corporativa da Samarco no rompimento da barragem de Fundão” e publicada na Revista de Contabilidade e Organizações no mês de dezembro de 2018 (12, e151356), buscou examinar “[...] a orientação intrínseca que orienta as atividades de Responsabilidade Social Corporativa (RSC) nos relatórios voluntários de sustentabilidade publicados pela Samarco, mineradora brasileira, identificando como a empresa se percebe em relação ao sério desastre ambiental ocorrido em 2015”, cuja metodologia abordou um estudo de caso com a aplicação do modelo de “Basu e Palazzo (2008) baseado em um processo de entendimento organizacional para explicar como a empresa expressa seu pensamento, como ela o discute e como ela atua para lidar com as expectativas e consequências do acidente”.

Também na Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo foram localizados dois artigos. O primeiro elaborado por Ramos, C. E. de A., Flores, L. C. da S. e Stecker, B., denominado “The convergence of environmental sustainability and ocean cruises in two moments: in the academic research and corporate communication”, datado do mês de agosto de 2018 (vol.12, no.2, p.152-178), com o objetivo de “[...] identificar, através da convergência das dimensões sustentabilidade ambiental e cruzeiros, as contribuições para o setor de cruzeiros que promovam os ODS”. Na metodologia foi empregada a “[...] análise bibliométrica da produção científica no ambiente dos navios de cruzeiros, restringindo-se o foco da pesquisa às práticas ambientalmente sustentáveis”.

Complementarmente, o segundo artigo elaborado por Silva, N. C. e Cândido, G. A., denominado “System of Sustainability Indicators for Tourism Development: a case study of the municipality of Areia – PB”, publicado na mesma revista no mês de dezembro de 2016 (vol.10, no. 3, p.475-496), considerou como objetivo de “[...] identificar e analisar o nível de sustentabilidade da atividade turística no município de Areia - PB, através de aplicação

da metodologia do Sistema de Indicadores de Sustentabilidade do Desenvolvimento do Turismo (SISDTur), proposto por Hanai (2009)”. Nos aspectos metodológicos, classificaram a pesquisa como “[...] descritiva e exploratória, de natureza quantitativa, complementada por análise de dados secundários e observação não participante”.

No periódico Revista Universo Contábil foram localizados quatro artigos sendo um no recorte temporal. O artigo selecionado foi elaborado por Freitas, M. R. de O., Souza, J. L., Fontenele, R. E. S. F., Rebouças, S. M. D. P., cuja abordagem contemplou a análise dos “Determinantes do desempenho de ecoeficiência corporativa e a criação de valor as empresas brasileiras”, publicado com parâmetros temporais os meses de outubro, novembro e dezembro de 2018 (v. 14, n.4). O objetivo definido pelos autores foi investigar “[...] a influência de diversas características da firma que inclui os efeitos das oportunidades de crescimento, tamanho, endividamento, impacto ambiental, melhores práticas de governança e melhores práticas de sustentabilidade - sobre o desempenho de ecoeficiência corporativa de empresas brasileiras, obtido através da metodologia de mensuração de ecoeficiência proposta por Nikolaou e Matrakoukas (2016)”.

CONCLUSÃO

Em relação aos objetivos das pesquisas realizadas os resultados demonstram que os estudos debatem temas sociais e ambientais, porém sem considerar o desenvolvimento sustentável na perspectiva da teoria do desenvolvimento dos países, ou seja, os objetivos dos artigos não discutiam os processos de mudanças na sociedade decorrentes de políticas institucionais para promoção do desenvolvimento as quais podem provocar equilíbrios ou desequilíbrios sociais, econômicos e ambientais. Portanto, é possível concluir que os artigos abordam problemas de ordem específica, setoriais, sem discutir o desenvolvimento sustentável enquanto política pública de desenvolvimento ou fenômeno socioeconômico.

Sartori et al. (2014) ao revisarem a literatura sobre sustentabilidade e desenvolvimento sustentável concluíram que “[...] o campo da sustentabilidade é emergente, caracterizado por uma grande variedade de assuntos, de diversas áreas e com diferentes enquadramentos. Relataram também, que [...], muitos são os desafios para trabalhos futuros: necessidade de pesquisas aplicadas e que trazem resultados práticos; encontro do equilíbrio no Triple Bottom Line; índices e/ou indicadores para avaliação da sustentabilidade de prazo maior; alinhamento de objetivos com indicadores identificados”. Fatos também observados nos artigos avaliados demonstrando que o estudo do desenvolvimento sustentável ainda carece de aprofundamento das pesquisas.

Os procedimentos metodológicos aplicados nos artigos investidos foram: pesquisa exploratória, pesquisa descritiva exploratória, pesquisa documental, etnografia, estudos qualitativos, observação direta de campo, escuta de narrativas, ensaio teórico, análise de conteúdo, análise de discurso, revisão de literatura, revisão crítica de documentos,

estudo de caso, pesquisa quantitativa e pesquisa bibliométrica. A maioria dos trabalhos utilizou a pesquisa qualitativa, conforme os dados apresentados. A pesquisa quantitativa foi realizada em três artigos. Dentre das técnicas quantitativas foram utilizadas análise fatorial confirmatória, modelagem econométrica, teste de diferenças de médias, correlação, regressão linear múltipla e análise de dados secundários. Nesse contexto, foi possível constatar a multiplicidade de procedimentos metodológicos com predomínio das abordagens qualitativas.

Aspectos relacionados com a epistemologia identificados nos artigos foram: teoria crítica, teoria do nexa, ação comunicativa, eficiência sistêmica, teoria neogramsciana e teoria social de Anthony Giddens. Destaca-se que a maioria dos artigos não define claramente sua abordagem epistemológica de pesquisa, ou seja, apesar de alguns autores utilizarem teorias que podem ser enquadradas dentro de uma corrente epistemológica eles não se posicionam claramente frente a essas correntes teóricas. Nesse sentido, ao verificar que a maioria dos artigos utilizou a pesquisa qualitativa era esperado que tanto o levantamento de dados quanto as análises das observações fossem efetuadas tendo por fundamento alguma corrente epistemológica bem definida. Portanto, se conclui que os artigos levantados não deixam claro as bases epistemológicas utilizadas, assim como, não definem teorias que fundamentam seus estudos.

Por meio dos dados levantados foi possível concluir que a pesquisa sobre desenvolvimento sustentável no Brasil está sendo realizada de forma exploratória, com pesquisas setoriais, não aborda o desenvolvimento sustentável enquanto política de desenvolvimento ou fenômeno socioeconômico, sem uma definição clara dos procedimentos metodológicos e epistemológicos. Em relação às suposições ontológicas dos pesquisadores não foi possível identificá-las, uma vez que os autores não deixaram suas posições claras quanto ao contexto do desenvolvimento e suas implicações sociais. Esses fatos demonstram que os pesquisadores do tema devem dar continuidade as suas pesquisas aperfeiçoando os fatos apontados neste artigo.

REFERÊNCIAS

AMBONI, N.; CAMINHA, D. O.; ANDRADE, R. O. B.; PEREIRA, M. F. Abordagem Multiparadigmática em Estudos Organizacionais: Avanços e Limitações. **Revista de Administração da UFSM**, v. 10, n. 5, p. 808-827, 2017. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/48811/abordagem-multiparadigmatica-em-estudos-organizacionais--avancos-e-limitacoes-> Acesso em: 20 mar 2020.

BURRELL, Gibson ; MORGAN, Gareth. **Sociological Paradigms and Organizational Analysis**. London: Heinemann Educational Books, 1979. Disponível em: http://sonify.psych.gatech.edu/~ben/references/burrell_sociological_paradigms_and_organisational_analysis.pdf. Acesso em: 12 abr 2020.

CHANLAT, T. J. F. **Ciências sociais e management**: reconciliando o econômico e o social. São Paulo: Atlas, 2000.

CUNHA, R., HEINZMANN, L. M., SILVEIRA, A. Epistemologia: um primeiro olhar sobre o ensino nos Programas de doutorado em Administração e Ciências Contábeis e a produção científica no Brasil. **Anais... XIII SEMEAD – Seminários em Administração.** (FEA-USP), Setembro de 2010. São Paulo, 2010. Disponível em: <http://sistema.semead.com.br/13semead/resultado/trabalhosPDF/491.pdf> Acesso em: 15 jan 2019.

DALY, H.; FARLEY, J. **Economia Ecológica: princípios e aplicações.** Instituto Piaget. Divisão Editorial. Lisboa, Portugal, 2004.

DONALDSON, L. Position statement for positivism. In: WESTWOOD, R.; CLEGG, S. **Debating organization: point-counterpoint in organizations studies.** Oxford: Blackwell Publishing Ltd., 2003. Disponível em: <https://epdf.pub/debating-organizationpoint-counterpoint-in-organization-studies.html> Acesso em: 12 mar 2020.

FEYERABEND, P. **Contra o método.** 3. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1989.

GUARINO, N., OBERLE, D., STAAB, S. What Is an Ontology?. In: STAAB S., STUDER, R. (eds) **Handbook on Ontologies.** International Handbooks on Information Systems. Springer: Berlin, Heidelberg, 2009. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/226279556_What_Is_an_Ontology Acesso em: 04 out 2019.

GUBA, E. G., LINCOLN, Y. S. What is this constructivist paradigm anyway? In.: _____. **Fourth generation evaluation.** Thousand Oaks, CA: Sage, 1989. Cap.3. Disponível em: <https://wmich.edu/sites/default/files/attachments/u350/2014/constructivisteval.pdf> Acesso em: 10 abr 2020.

HESSSEN, J. **Teoria do conhecimento.** São Paulo: Martins Fontes, 2012.

HID, D. S.; NASCIMENTO, C.; OLIVEIRA, D. A. Análise das publicações internacionais relacionadas ao desenvolvimento sustentável na área de Administração: Uma análise bibliométrica da produção científica. **Administração: Ensino e Pesquisa**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 4, p. 653-671, 2012. DOI: <https://doi.org/10.13058/raep.2012.v13n4.77>. Disponível em: <https://raep.emnuvens.com.br/raep/article/view/77>. Acesso em: 12 fev 2019.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Indicadores de Desenvolvimento Sustentável.** Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Rio de Janeiro, RJ, 2015.

JENSEN, Jeppe S. Epistemologia. **Rever: Revista de Estudos da Religião**, Ano 13, No. 02, Jul/Dez 2013, 171-191.

KUHN, T. S. **O caminho desde a estrutura.** São Paulo: Unesp, 2006.

MEADOWS, D.H.; MEADOWS, D.L.; RANDERS, J.; BEHRENS III, W. W. **The limits to growth.** A report for the Club of Rome's Project on the Predicament of Mankind. New York: Universe Book, 1972.

MORGAN, G. Toward a more reflective social science. In: _____. (Ed.). **Beyond method strategies for social research.** London: Sage, 1983a. p. 368-376.

MORIN, E.; LE MOINGNE, J. L. **A inteligência da complexidade.** São Paulo: Petrópolis, 2000.

ONUBR (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS BRASIL). **A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. 2018. Disponível em: <http://www.agenda2030.org.br/sobre/>. Acesso em: 20 jan. 2019.

PINSKY, V. C.; MORETTI, S. L. A.; KRUGLIANSKAS, I.; PLONSKI, G. A. Inovação sustentável: uma perspectiva comparada da literatura internacional e nacional. **Revista de Administração e Inovação**, São Paulo, v. 12, n.3 p. 226-250, 2015. DOI: 10.11606/rai.v12i3.101486. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rai/article/view/101486>. Acesso em: 30 ago 2019.

QUALIS CAPES. Plataforma Sucupira. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf>. Acesso em: 22 abr. 2019.

ROSÁRIO, K., CORONA, H. M. P. Epistemologia da pesquisa em Administração. **Synergismus scyentifica** UTFPR, Pato Branco, 06 (1), 2011. Disponível em: <http://revistas.utfpr.edu.br/pb/index.php/SysScy/article/view/1284/827> Acesso em: 07 maio 2019.

SACCOL, A. Z. Um retorno ao básico: compreendendo os paradigmas de pesquisa e sua aplicação na pesquisa em Administração. **Revista de Administração da UFSM**, v. 2, n. 2, art. 6, p. 250-269, 2009. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/5104/um-retorno-ao-basico--compreendendo-os-paradigm---> Acesso em: 24 nov 2019.

SARTORI, S.; LATRÔNICO, F.; CAMPOS, L. M. S. Sustentabilidade e desenvolvimento sustentável: uma taxonomia no campo da literatura. **Ambiente & Sociedade**, v. XVII, n. 1, p. 1-22, 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1414-753X2014000100002&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 20 ago 2019.

SERVA, M. O surgimento e o desenvolvimento da epistemologia da administração – inferências sobre a contribuição ao aperfeiçoamento da teoria administrativa. **Rgo Revista Gestão Organizacional**. Vol. 6 - Edição Especial - 2013. DOI: <http://dx.doi.org/10.22277/rgo.v6i3.1529>. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/31724/o-surgimento-e-o-desenvolvimento-da-epistemolog--->. Acesso em: 13 de set 2019.

SERVA, M.; DIAS, T.; ALPERSTEDT, G. D. Paradigma da complexidade e teoria das organizações: uma reflexão epistemológica. **Revista RAE**, v. 50, n. 3, p. 276-287, jul/set. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rae/v50n3/04.pdf>. Acesso em: 25 jul 2019.

SMITH, B. Ontology. In: FLORIDI, L. **The Blackwell guide to the philosophy of computing and information**. Oxford: Blackwell Publishing Ltd., 2004. Disponível em: <https://cpb-us-w2.wpmucdn.com/web.sas.upenn.edu/dist/2/334/files/2017/05/The-Blackwell-Guide-to-the-Philosophy-of-Computing-and-Information-1by6afj.pdf>. Acesso em: 10 mai 2020.

SOARES, P. B.; CARNEIRO, T. C. J.; CALMON, J. L.; CASTRO, L. O. C. O. Análise bibliométrica da produção científica brasileira sobre Tecnologia de Construção e Edificações na base de dados Web of Science. **Ambiente Construído**. [online], vol.16, n.1, pp.175-185, 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/s1678-86212016000100067>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1678-86212016000100175&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 22 set 2019.

SOARES, S. V.; PICOLLI, I. R. A.; CASAGRANDE, J. L. Pesquisa bibliográfica, pesquisa bibliométrica, artigo de revisão e Ensaio teórico em administração e contabilidade. **Administração: Ensino & Pesquisa**, v. 19, n. 2, p. 308–339, 2018. Disponível em: <https://raep.emnuvens.com.br/raep/article/view/970>. Acesso em: 22 set 2019.

SOUZA, E. M.; COSTA, A. S. M.; PEREIRA, S. J. N. A Organização (in)corporada: ontologia organizacional, poder e corpo em evidência. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 13, n. 4, p. 727-742, 2015. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/37758/a-organizacao--in-corporada--ontologia-organizacional--poder-e-corpo-em-evidencia> Acesso em: 15 abr 2020.

TESSER, G. J. Principais linhas epistemológicas contemporâneas. **Educ. Rev.** n.10, Curitiba Jan./ Dec. 1994. <https://doi.org/10.1590/0104-4060.131>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40601994000100012. Acesso em: 15 abr 2020.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VERGARA S. C.; CALDAS, M. Paradigma interpretacionista: a busca da superação do objetivismo funcionalista nos anos 1980 e 1990. **Revista de Administração de Empresas**, v. 45, n. 4, p. 66-72, 2005. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/10957/paradigma-interpretacionista--a-busca-da-superacao-do-objetivismo-funcionalista-nos-anos-1980-e-1990> Acesso em: 15 abr 2020.

WAAS, T.; HUGÉ, J.; BLOCK, T.; WRIGHT, T.; CAPISTROS-BENITES, F.; VERBRUGGEN, A. Sustainability Assessment and Indicators: Tools in a Decision-Making Strategy for Sustainable Development. **Sustainability**, v. 6, p. 5512-5534, 2014. DOI: 10.3390/su6095512. Disponível em: https://pdfs.semanticscholar.org/3409/b6ea5b198a21fface644e40d54c1d15949f9.pdf?_ga=2.194907693.1824612812.1591071196-1604416066.1590452119. Acesso em: 08 dez 2018.

WECD (WORLD COMMISSION ON ENVIRONMENTAL AND DEVELOPMENT). **Report Our Common Future**. Organizações das Nações Unidas. New York: ONU, 1987. Disponível em: <https://www.google.com/search?client=firefox-b-d&q=report+our+commom+future> . Acesso em: 20 nov 2017.

WESTWOOD, R.; CLEGG, S. **Debating organization: point-counterpoint in organization studies**. Oxford: Blackwell Publishing, 2003.